|  |  |
| --- | --- |
| SÁBADO, 15 DE FEVEREIRO  DIAGNÓSTICO DIVINO  “Sonda-me, Senhor, e prova-me, examina o meu coração e a minha mente; pois o teu amor está sempre diante de mim, e continuamente sigo a tua verdade.” (Salmos 26.2-3)  Quando realizamos um *check up,* o médico que o conduz solicita os mais variados exames. Ele tem uma lista básica de indicadores que precisam ser verificados. O que estamos sentindo é levado em conta, mas é preciso ir além. Há males silenciosos, assintomáticos! É preciso uma investigação mais profunda. Em nosso mundo interior também é assim. Os piores males são os que já se acomodaram, com os quais nos acostumamos. Eles parecem não nos fazer mal, mas são a fonte das maldades que fazemos. Precisamos de diagnóstico. Um diagnóstico divino.  O salmista pede um *check up* a Deus: “Examina-me da cabeça aos pés, faça uma bateria de exames! Certifica-te Senhor de que estou bem, por dentro e por fora.” (Eugene Peterson). Ele sabe como é bom experimentar diariamente o amor de Deus e viver segundo a verdade de Deus. Mas, vindo de dentro, sabe que há vozes que o influenciam e seduzem. Ele já se desviou e sabe como é. Não está disposto a correr o risco. Eu e você não somos diferentes e deveríamos nos lembrar disso.  Como o salmista, devemos pedir ajuda do alto. Devemos não nos satisfazer com nosso autoexame. Ele é importante, mas não é o bastante. Podemos facilmente nos enganar e chamar o mal de bem, achar que o amargo é doce e as trevas, luz. É orgulho, mas dizemos que é autoestima; é maledicência, mas dizemos que é para ajudar; é grosseria, mas dizemos que é sinceridade. Sonda-nos Senhor! Que não nos percamos de Ti, iludidos, enquanto seguimos a nós mesmos. Examina-nos Senhor! Que saibamos o real estado de nossas almas. Somente assim nossa sinceridade será verdade.  *ucs* | SATURDAY, FEBRUARY 15  DIVINE DIAGNOSIS  *“Test me, Lord, and try me, examine my heart and my mind; for I have always been mindful of your unfailing love and have lived in reliance on your faithfulness.” (Psalms 26.2-3)*  When we do a checkup, the doctor requests all sorts of exams. He has a basic list of indicators that need to be checked out. How we feel is taken into consideration but he need to go beyond that. There are silent evils, asymptomatic ones! A deeper investigation is needed. The same thing happens in our inner world. The worst evils are the ones we got used to. They don’t seem to hurt us, but they are the source of the evil we do. We need to be diagnosed. A divine diagnostic.  The Psalmist asks God for a checkup. “Examine me from heat do toe, order your battery of tests. Make sure I’m fit  inside and out” (Eugene Peterson). He knows how good it is to experiment God’s love daily and to live according to God’s truths. But he knows there are seducing and influencing voices coming from within. He has gone astray and he knows how it is. He does not want to take the risk. You and I are not different and we should remember that.  Just like the Psalmist we should ask for help from above. We should not be happy with our self-examination. It is important, but it’s not enough. We can easily be mistaken and call evil good, we can think that bitter is sweet and that darkness is light. It’s pride, but we call it self-esteem; it’s gossip, but we say it’s meant to help; it’s rudeness, but we call it sincerity. Examine us, Lord! May we not be lost of You, deluded as we follow ourselves. Test us, Lord! May we know the real shape our souls are in. Only then our sincerity will be the truth.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO  “AINDA QUE” OU “ATÉ QUE"?  *“Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.” (Salmos 27.10)*  Nossa vida, de certa forma, poderia ser avaliada a partir de nossos “até que” ou “ainda que”. Ambos indicam o limite, o máximo, o que nos é possível. Mas há uma diferença: no “até que” o meu limite determina o fim; no “ainda que” o meu limite é superado por algo maior e eu sou levado além. O salmista expressou ousadamente um “ainda que”: “ainda que me abandone quem jamais esperaria que o fizesse, não ficarei desamparado pois o Senhor me acolherá. Minha segurança está além!”  Habacuque aprendeu a sair do “até que” para o “ainda que”. Com sinceridade ele questionou Deus sobre a situação em sua nação, que não melhorava. E isso o estava afetando negativamente. Em sua experiência de fé ele aprendeu a confiar, apesar das circunstâncias. E então terminou seu livro declarando: “Ainda que não haja nada de bom ao meu redor, eu me alegrarei no Deus da minha salvação. Meu bem estar agora está além das circunstâncias!” (Hb 3.17-18).  Aprender a viver no “ainda que” deve ser uma busca para nós. Nossa confiança em Deus deve nos fazer mais livres, deve nos fortalecer para superarmos limites que nos amedrontam. A vida é incerta e coisas ruins acontecem com pessoas boas. Não devemos nos tornar reféns, cuja vida está condicionada aos “até que”. Devemos estar com Deus e aprender a confiar e ser livres. Quebras, perdas e reveses não devem nos levar à decepção, nem com a vida e muito menos com Deus. Mas se levou, devemos ser sinceros e orar a respeito. Por Sua graça poderemos dizer: este “até que” foi superado. Estou livre para viver, “ainda que”. Isto é uma bela forma de adoração!  *ucs* | SUNDAY, FEBRUARY 16  “THOUGH” OR “UNTIL THAT”  *“Though my father and mother forsake me, the LORD will receive me.” (Psalms 27.10)*  In certain ways our lives could be evaluated from the “up to” or “even though” points. Both indicate limits, the maximum possible for us. But there is a difference: “up to” indicates an end; “even though” my limit is overcome by something greater and I am taken far beyond. The Psalmist expressed a daring “though”: “Even though the ones I least expected to forsake me do so, I will not be left alone because the Lord will receive me. My security is far beyond!”  Habakkuk learned to leave the “up to” and get to the “even though”. He questioned God sincerely about the unimproving situation of his nation. That had a negative effect on him. In his faith experience he had learned to trust in spite of circumstances. So he ends his book by declaring: “Even though there is nothing good around me, I will rejoice in the God of my salvation. My well-being is beyond circumstances!” (Hb 3:17-18).  We should strive to learn how to live in the “even though”. Our trust in God should make us freer. It should strengthen us to overcome the limitations that scare us. Life is uncertain and bad things happen to good people. We should not be made hostages, people whose lives are conditioned to the “up to”. We should be with God, learn to trust and be free. Brokenness, losses and setbacks should not lead us to disappointment with life or worse, with God. But if it does, we must be sincere and pray about it. By His grace we can say: this “up to” has been overcome. I am free to live, “even though”. That’s a beautiful way to worship!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 17 DE FEVEREIRO  CUIDADO COM O EGO!  *“Quando me senti seguro, disse: ‘Jamais serei abalado!’ Senhor, com o teu favor, deste-me firmeza e estabilidade; mas, quando escondeste a tua face, fiquei aterrorizado. A ti, Senhor, clamei, ao Senhor pedi misericórdia” (Salmos 30.6-8)*  Quando tudo vai bem, quando o vento sopra a nosso favor, corremos o risco de cair numa grande ilusão. Não me refiro à ideia de que as coisas não mudarão, de que tudo continuará a nos favorecer, embora alguns se iludam assim. Refiro-me a algo mais grave: pensar que tudo está assim porque somos demais, porque sabemos como fazer as coisas, porque somos realmente bons e merecedores. Eis um lugar que devemos evitar, uma ideia que devemos combater em nós mesmo.  Quando achamos que temos o controle da situação podemos perder de vista a misericórdia de Deus. Podemos nos tornar atrevidos como Pedro, que resolveu aconselhar Jesus para que não fosse a Jerusalém enfrentar a cruz. “Para trás de mim satanás! Você não entende nada das coisas de Deus” (Mt 16.23) foi o que Jesus lhe disse. Quando nos tornamos prepotentes, olhamos para vida do nosso próprio jeito, sem a ajuda de Deus. Nos iludimos, nos equivocamos. Presunção é tudo de bom para o Maligno.  O salmista “entrou nessa”, mas Deus foi bondoso e “escondeu” dele Sua face, em outras palavras, o deixou sozinho por um pouco. Foi o bastante. Ele viu que estava enganado sobre si e sobre a vida. Então o Senhor mais uma vez foi misericordioso e a vida voltou ao eixo. Devemos ter cuidado com nosso ego. Ele promete o que não é capaz de cumprir. Somos fruto da misericórdia de Deus e seremos sábios diante da vida se não perdermos isto de vista.  *ucs* | MONDAY, FEBRUARY 17  WATCH YOUR EGO!  *“When I felt secure, I said, ‘I will never be shaken.’ Lord, when you favored me, you made my royal mountain stand firm; but when you hid your face, I was dismayed. To you, LORD, I called; to the Lord I cried for mercy” (Psalms 30.6-8)*  When things are going well and the winds are in our favor, we risk falling into a great illusion. I’m not referring to the idea that things will not change, that everything will always be in our favor, although some will be fooled thinking this way. I am talking about something more serious: that we think that way because we think we are all that, we think we know how to run things, because we are really good and deserving. That’s the place we should avoid, an idea to reject within ourselves.  When we think we have the control of the situation we can lose track of God’s mercy. We may become bold like Peter who decided to advise Jesus against going to Jerusalem and facing the cross. “Behind me, Satan! You don’t understand the things of God” (Mt 16:23) was Jesus’ response. When we become boastful we look at things our own way, without God’s help. We become deluded, we are mistaken. Presumption is all good for the Malignant.  The Psalmist “fell into that trap” but God was good and “hid” His face from him, in other words He left him alone for a while. That was enough. He admitted he was mistaken about himself and about life. The Lord then was merciful and life went back to normal. We must watch out for our ego. It promises what it is not able to deliver. We are fruit of God’s mercy and we will be wise in life when we do not stray from that.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| TERÇA, 18 DE FEVEREIRO  PARA SER SINCERO  *“Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, Senhor, Deus da verdade.” (Salmos 31.5)*  Sinceridade sem auto conhecimento é um grande engano. É a declaração de uma mentira que acreditamos ser verdade, com toda sinceridade. Mas uma mentira sincera ainda assim é uma mentira. Nessas condições falamos do que não sabemos e nos compromissamos sem poder honrar nossas palavras. Dizemos: “eu sou, eu farei, eu posso” mas esse “eu”, com o tempo, se revela outra pessoa que não quer e nem pode honrar o que foi dito. Há dois fatores que contribuem para isso: falta de maturidade e falta de comunhão com Deus.  A maturidade se alcança com o viver, com o enfrentar obstáculos, limites, consequências, etc. Exige tempo e atitude diante da vida. Pessoas superprotegidas, que estão sempre escoradas em outras, não amadurecem. A comunhão com Deus se experimenta pela fé, por meio de Cristo Jesus, também no dia a dia. Não apenas no templo, nos rituais e costumes religiosos. Exige entrega, rendição, submissão, escolha, fé persistente. Exige o que o salmista expressa no verso de hoje.  Comunhão com Deus contribui grandemente para nossa maturidade. Ser um bom religioso apenas, não basta. Dependendo de nossa religiosidade pode até atrapalhar, nos mantendo irrealistas e imaturos. Deus nos amadurece com Seus “sins” e “nãos”, com conforto e desconforto, com certezas e dúvidas. Mas precisamos nos entregar e viver nos entregando. Entregando tudo, o mais interior, o espírito. Precisamos pedir “resgata-me”, “paga minha conta e liberta-me!” “Liberta-me para Ti pois a Ti eu me entrego!” Para ser realmente e verdadeiramente sinceros, precisamos de Deus.  *ucs* | TUESDAY, FEBRAURY 18  TO BE SINCERE  *“Into your hands I commit my spirit; deliver me, Lord, my faithful God.” (Psalms 31.5)*  Sincerity without self-awareness is a great mistake. It’s a statement of a lie that we believe to be the truth, quite sincerely. But a sincere lie nevertheless is still a lie. That’s when we talk of what we do not know and make commitments we cannot honor. We say: “I am, I will do this, I can”, however time shows that this “I” reveals itself to be someone who cannot and is not able to honor what was promised. There are two factors contributing to this: lack of maturity and lack of fellowship with God.  We can only become mature as we live, face obstacles, limits, consequences, etc. It takes time and attitude towards life. Over protected people, people who always lean onto others do not mature. Fellowship with God is achieved through faith in Jesus Christ every day. Not just in the temple, in religious rituals and customs. It demands giving of ourselves, rendition, submission, choice, persistent faith. It demands what the Psalmist expresses in the verse we read today.  Fellowship with God greatly contributes to our maturity. To be a good religious person is not enough. Depending on our religiousness it may even get in the way, keeping us out of reality and immature. God makes us mature through His “yes” and “noes” with comfort and discomfort, certainties and doubts. We need to always live a life of giving of ourselves. Giving everything, what goes on our deepest, our spirit. We must ask: “rescue me” “pay my bill and deliver me!” “Deliver me for you, I commit myself to You”! To be truly sincere, we need God.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 19 DE FEVEREIRO  FELICIDADE E SINCERIDADE  *“Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” (Salmos 32.1-2)*  O perdão é uma necessidade fundamental na vida humana. Somos pecadores, ou seja, agimos, sentimos, reagimos, desejamos e falamos de maneira reprovável segundo Deus. “Eu não concordo com você” poderia ser ouvido por nós, vindo de Deus, diariamente. E ouviríamos muitas vezes no mesmo dia. Mas Ele lida com nossos pecados de outra forma. Ele nos ama e nos convida à confissão e ao perdão. Alguns pensam que não precisam disso, mas todos precisamos.  Uma pessoa sinceramente errada é ainda assim uma pessoa errada. Uma pessoa sinceramente intolerante e avarenta continua sendo intolerante e avarenta. Precisamos assumir nossa maldade diante de Deus, que inclusive já sabe. Precisamos admitir o erro e pedir perdão. O perdão dá novo sentido à palavra felicidade e à palavra sinceridade. Pelo perdão pecadores são conduzidos por Deus ao Seu Reino em que aprendemos a viver de forma nova.  A experiência com o perdão de Deus revela-se um caminho inequívoco para a felicidade e a sinceridade. Admitir-se pecador e pedir perdão não nos abate, diminui ou enfraquece. O perdão de Deus nos faz felizes e nos livra da hipocrisia. É como diz o salmista! Não precisamos nos esconder. Aquele que vê nosso interior não é uma ameaça. Com Ele somos livres e podemos ser perdoados. Sem isso felicidade e sinceridade serão sempre circunstanciais.  *ucs* | WEDNESDAY, FEBRUARY 19  HAPPINNES AND SINCERITY  *“Blessed is the one whose transgressions are forgiven, whose sins are covered. Blessed is the one whose sin the Lord does not count against them and in whose spirit is no deceit.” (Psalms 31.1-2)*  Forgiveness is an essential need in human life. We are sinners, so we act, we feel, we react, we desire and we speak in a reproachable manner, according to God. “I don’t agree with you” is what we could hear from God every day. And many times in the same day, we could hear that. However, He deals with our sins differently. He loves us and He invites us to confession and forgiveness. Some people think they don’t need it, but the truth is we all do.  A sincerely mistaken person is still a mistaken person. A sincerely intolerant and greedy person is still intolerant and greedy. We need to admit our evil before God, even though He already knows it. We need to admit our mistakes and ask for forgiveness. Forgiveness gives new sense to the word happiness and the word sincerity. Through forgiveness sinners are guided by God to His kingdom, where we learn to live a new life.  The experience with God’s forgiveness reveals to be an unequivocal way to happiness and sincerity. To admit that we are sinners and to ask for forgiveness does not bring us down, makes us smaller or weaker. God's forgiveness makes us happy and delivers us from hypocrisy. That’s what the Psalmist says! We don’t need to hide. The One who sees our inner self is not a threat. With Him we are free and we can be forgiven. Without this, happiness and sincerity are always circumstantial.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 20 DE FEVEREIRO  CONFIANÇA E CONSCIÊNCIA  *“Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.” (Salmos 34.12-14)*  Para alguns pastores da TV, a resposta à pergunta deste verso seria: “Venha para a igreja tal” ou “Seja um contribuinte do meu ministério para transformar o mundo”. Mas a resposta do salmista aponta para uma mudança de vida, uma mudança interior. Chama-nos ao afastamento da mentira, da falsidade, para o abandono do mal. Convida à prática do bem e à busca constante pela paz. É interessante notar que em quase todo o salmo ele exalta a proteção de Deus e felicidade de quem se refugia nele. Mas não basta ter fé em Deus, essa fé precisa interferir conosco.  Em matéria de vida e fé, é mais fácil saber o que é certo do que fazer o que é certo. Paulo, em Romanos 7, fala dessa luta. Ele sabia o que devia fazer, mas se via fazendo o que devia evitar. Quem se recusaria a assumir um confissão assim? Apenas quem não escolhe ser sincero. Quem nutre um tipo de fé lhe torna cego (ou hipócrita) quanto às próprias misérias. A fé cristã é a fé que nos coloca diante do dilema do que bem que sabemos e do mal que nos afeta. E nessas condições, sem sinceridade nos perdemos de nós, do outro e de Deus.  Precisamos ser sinceros e admitir nossa fragilidade. Um cristão deve estar tão pronto a afirmar as verdades em que crê quanto a assumir a fraqueza que o abate. É de dentro desse dilema, dessa contradição, que somos lúcidos quanto ao amor de Deus e o valor do nosso próximo. Pois não a presunção o segredo dos bons exemplos cristãos, mas a confiança em Deus e a desconfiança em si mesmo. Devemos fazer o melhor e jamais nos esquecer que, sem a Graça de Cristo, faremos o pior!  *ucs* | THURSDAY, FEBRUARY 20  CONFIDENCE AND CONSCIOUSNESS  *“Whoever of you loves life and desires to see many good days, keep your tongue from evil and your lips from telling lies. Turn from evil and do good; seek peace and pursue it.” (Psalmos 34.12-14)*  For some TV pastors, the answer to this verse would be: “Come to such and such church” or “Contribute to my ministry in order to change the world”. But the Psalmist’s answer points to a change of life, an inner change. He calls us to leave behind lying, being false and to abandon evil. He invites us to keep doing good and to constantly seek peace. It’s interesting to notice that in almost the entire Psalm he exalts God’s protection and happiness for those who find refuge in Him. It is not enough to just have faith in God; this faith must interfere with us.  In a matter of life and faith it is easier to know what is right than to do what is right. Paul speaks of this battle in Romans 7. He knew what he should do, but found himself doing what he should have avoided. Who would refuse such a confession? Only someone who does not choose to be sincere. Someone who nurtures a kind of faith that blinds (or a hypocrite) as far as his own miseries. Christian faith is the faith that places us before the dilemma of the good we know and the evil that affects us. And in this condition without sincerity we lose ourselves, the other and God.  We must be sincere and admit our frailty. A Christian must be as ready to affirm the truths he believes as he is ready to take responsibility for the  weaknesses that overcomes him/her. This dilemma comes from within, of this contradiction that we are clear of God’s love and the worth of our neighbor. Not the presumption of the secret of good Christian examples, but trusting in God and mistrusting self. We should strive to do what’s best and never forget that without the grace of Christ we will do what’s worst!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 21 DE FEVEREIRO  A JUSTIÇA E O CRISTÃO  *“Melhor é o pouco do justo do que a riqueza de muitos ímpios” (Salmos 37.16)*  Acreditamos mesmo nisso? É claro que, em relação ao “justo” e ao “ímpio”, não há dúvida. O justo é melhor. Mas a questão do “pouco do justo” e da “riqueza de muitos ímpios”... Note que o salmista compara o pouco de “um” justo com a riqueza de “muitos” ímpios e diz que é melhor aquela do que estas. O que há de tão bom em ser justo, ético, correto, que suplante o que o dinheiro pode comprar, num mundo em que o dinheiro compra quase tudo?  A grande maioria de nós pensa mais em dinheiro do que em justiça. Nos ocupamos mais de nossos créditos e débitos do que de nossos erros e acertos. É assim que são as coisas nesse nosso mundo, em que Deus, quando muito, fica guardado no templo ou recluso aos “momentos espirituais”. Esse tipo de fé nos dualista: somos um quando pensamos em Deus e outro quando nos desocupamos dele. Neste salmo a justiça é ensinada como o caminho para recebermos o cuidado e a bondade de Deus, portanto, expressão de nossa comunhão. O cuidado de Deus está sobre os justos, mas Ele reprova o caminho dos ímpios.  A justiça não é um título, como são nossas bandeiras religiosas. Não se trata de ser protestante ou católico, renovado ou tradicional, mas de agir corretamente, do quanto nossa fé em Deus afeta nosso estilo de vida. Deus perdoa nossos erros, mas não abençoa nossa iniquidade. O pouco do justo é melhor porque é a comprovação de que verdadeiramente cremos, de que há fé sincera em nossa devoção e não apenas superficialidade. Precisamos ser mais justos. É assim que demonstramos o quanto somos cristãos.  *ucs* | FRIDAY, FEBRUARY 21  THE JUSTICE AND THE CHRISTIAN  *“Better the little that the righteous have than the wealth of many wicked” (Psalms 37.16)*  Do we really agree with that? Of course when talking about the “righteous” and the “wicked”, there is no doubt. The just is better. But the issue is the “little of the righteous” and “wealth of the wicked”… Notice that the Psalmist compares the little of “one” just to the wealth of “many” wicked and says the first is better than the latter. What is the good in being just, ethical, honest that outperforms what money can buy in this world that money buys almost everything?  The great majority of us think more about money than about justice. We are busier with our credits and debits than with our wrongs and rights. That’s the way things are in this world and God is kept in the temple or recluse to “spiritual moments” at the most. That’s a kind of faith that makes us double faced: we are one when we think about God and another when we are no longer busy with Him. In this Psalm justice is taught as the way to receive God’s care and goodness, thus expressing our fellowship. God’s care is over the just and he scolds the way of the wicked.  Justice is not a title, as our religious beliefs are. It is not a matter of being a Protestant, a Catholic, Pentecostal or Traditional, but of doing what is correct, of how much our faith affects our lifestyle. God forgives our sins but he does not bless our wickedness. The little of the just is better because it proves what we really believe in, that there is sincere faith in our devotion and not just superficiality. We need to be more just. That’s how we demonstrate how Christian we are.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
|  |  |